



Quando Deus cruz os braços (Gênesis 37-48)

A história de José é uma das maiores demonstrações de que Deus continua trabalhando mesmo quando tudo parece perdido. José foi rejeitado pelos próprios irmãos por causa dos sonhos que Deus havia colocado em seu coração. Movidos pela inveja, eles o lançaram em uma cisterna e depois o venderam como escravo para o Egito. O jovem que carregava promessas agora caminhava como escravo, longe do pai, da casa e do futuro que imaginava. O propósito de Deus muitas vezes começa no lugar que você menos gostaria de estar. José não escolheu ser odiado, ser traído e ser vendido. Mas foi exatamente aí que o processo começou.

No Egito, José foi comprado por Potifar e mesmo em meio às dificuldades permaneceu íntegro diante de Deus. Porém, após rejeitar o pecado, foi acusado injustamente pela esposa de Potifar e lançado na prisão. Parece contraditório: José faz o certo... e vai parar no cárcere. Mas a Bíblia deixa claro que mesmo na prisão "o Senhor era com José". Isso quebra uma lógica que muita gente acredita: de que fazer o certo sempre gera recompensa imediata. Nem sempre!

Na prisão, José interpreta sonhos e ajuda pessoas, mas acaba sendo esquecido. E talvez uma das dores mais difíceis da vida seja essa: fazer o bem e não receber nada em troca. Porém, enquanto os homens esqueciam de José, Deus continuava preparando seu destino. Como bem disse Eugene Peterson: "Deus prepara grandes destinos em lugares silenciosos."

Até que um dia Faraó tem sonhos que ninguém consegue interpretar. José é chamado diante do rei, revela o significado dos sonhos e apresenta uma solução para a crise que viria sobre o Egito. Então aquele homem que estava preso se torna governador. O processo foi longo, mas Deus transforma prisões em plataformas. Anos depois, durante a fome, os irmãos de José vão ao Egito buscar alimento sem imaginar que estavam diante daquele que haviam vendido. E chega um dos momentos mais emocionantes da Bíblia: José se revela aos irmãos. Em vez de vingança, ele libera perdão. Em vez de punição, ele reconhece a soberania de Deus sobre sua dor. José não negou a dor do passado, apenas decidiu enxergar Deus acima dela. José chorou não porque esqueceu a dor, mas porque finalmente entendeu o propósito!

Depois disso, Jacó desce ao Egito e reencontra o filho que acreditava estar morto. Já velho, próximo do fim da vida, Jacó chama os filhos de José — Manassés e Efraim — para abençoá-los. Pela tradição, a mão direita deveria repousar sobre o primogênito. Mas de repente Jacó cruza os braços, colocando a mão direita sobre Efraim, o mais novo. Naquele gesto, Deus revela uma verdade poderosa: O Reino de Deus nem sempre segue a lógica humana. Muitas vezes esperamos que Deus aja segundo nossos padrões, planejamentos e expectativas. Mas existem momentos em que o Senhor cruza os braços e faz diferente do que imaginávamos. Porque Deus não vê apenas posição. Ele vê propósito. Não vê apenas aparência. Ele vê destino. Talvez existam situações na sua vida que hoje parecem confusas, injustas ou fora de ordem. Mas o Deus que cruzou os braços na casa de José continua soberano sobre a nossa história. Nem sempre entenderemos Seus caminhos...mas podemos confiar no Seu propósito.

O que o gesto de Jacó cruzando os braços nos ensina?



- ☐ Que Deus sempre segue a lógica humana
- ☐ Que Deus vê propósito onde as pessoas veem posição
- ☐ Que José havia escolhido o filho errado



AVISO

Café com Pastor: Sábado, as 17h
Cultos de Celebração: Dom, 09h / 17h / 19h30

